

Cultura
artística

Orquestra Filarmônica
de Dresden

Michael Sanderling REGÊNCIA

Carolin Widmann VIOLINO

2014

“Se eu tivesse
um cérebro como o seu,
realizaria um sonho:
começar uma frase com

**-NA MINHA
OPINIÃO...”**

INFORMAÇÃO COM PROFUNDIDADE,
ANÁLISE E OPINIÃO.

ESTADAO.COM.BR/ASSINE
0800 014 9000

**QUER
SABER?
ESTADÃO**

Cultura Artística 2014

Orquestra Filarmônica de Dresden


Michael Sanderling
REGÊNCIA

Carolin Widmann
VIOLINO

GIOCONDA BORDON	3
PROGRAMA	4
NOTAS SOBRE O PROGRAMA Lorenzo Mammì	6
BIOGRAFIAS	13



PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE 

 ESTADÃO

Sociedade de Cultura Artística

Diretoria

PRESIDENTE
Pedro Herz

DIRETORES
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Carlos Mendes Pinheiro Júnior
Gioconda Bordon
Fernando Carramaschi
Fernando Lohmann
Luiz Fernando Faria
Ricardo Becker
Rodolfo Villela Marino

SUPERINTENDENTE
Frederico Lohmann

Conselho de Administração

PRESIDENTE
Cláudio Sonder

VICE-PRESIDENTE
Roberto Crissiuma Mesquita

CONSELHEIROS
Carlos José Rauscher
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Milú Villela
Pedro Herz
Plínio José Marafon

Conselho Consultivo

Alfredo Rizkallah
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Patrícia Moraes
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

Programa de sala — Expediente

SUPERVISÃO GERAL
Sílvia Pedrosa

EDIÇÃO
Maria Emilia Bender

PROJETO GRÁFICO
Paulo Humberto Ludovico de Almeida

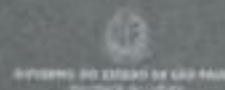
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Ludovico Desenho Gráfico

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Floter & Schauff

A Sociedade de Cultura Artística lamenta o falecimento dos conselheiros Aluizio Rebello de Araújo e Antônio Ermirio de Moraes.



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



Cultura
Artística

Gioconda Bordon

gioconda@culturaartistica.com.br

IDENTIDADES MUSICAIS

Assim como a Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera, a Filarmônica de Dresden é uma notável representante da tradição germânica da música dita clássica. Hoje, a Alemanha conta com cerca de cinquenta orquestras sinfônicas e outras tantas formações camerísticas e juvenis.

Seria relevante nos perguntarmos se faz sentido sublinhar o país de origem de uma orquestra? Acredito que sim. Discorrer sobre as virtudes atribuídas às grandes formações como a de Dresden, por exemplo, talvez seja um clichê, mas nem por isso é um discurso desprovido de verdade. Em quase todas as conversas nos intervalos de apresentações de grupos desse naipe fala-se da potência e precisão dos metais, das nuances das cordas capazes de pintar um *chiaroscuro* sem borrões, da maciez das madeiras — em geral elogios legítimos...

No concerto de hoje, vamos apreciar todas as qualidades da tradição alemã — que não constituem um mito, mas um fato. É um fato que não só diz respeito aos musicistas como também aos compositores. Pensemos rapidamente nos autores de nossas peças preferidas: Mozart, Beethoven, Brahms, Mahler ou Bruckner. Estudiosos afirmam que os alemães são os que melhor tocam as obras desses compositores. Estariam os instrumentistas mais afinados com a música de seus respectivos países? Deixo a questão com vocês.

O programa desta noite promete. Ouviremos uma vigorosa orquestra indiscutivelmente importante no cenário mundial, poderemos perceber sua força expressiva, as sutilezas de sua sonoridade na execução de um repertório ideal para mostrar as credenciais de qualquer formação, seja ela alemã ou de qualquer outra parte do mundo: teremos Beethoven e Brahms. A violinista Caroline Windmann, solista convidada, toca com uma clareza comovente. E com muita competência.

Bom concerto a todos!

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo, 8 de setembro, segunda-feira, 21h

Orquestra Filarmônica de Dresden

Michael Sanderling REGÊNCIACarolin Widmann VIOLINO**WITOLD LUTOSLAWSKI (1913-94)**

Pequena suíte

c. 11'

Fife: Allegretto

Hurra Polka: Vivace

Canção: Andante

Dança: Allegro molto

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

Concerto para violino em ré maior, op. 61

c. 42'

I. Allegro ma non troppo

II. Larghetto

III. Rondó: Allegro

Solista Carolin Widmann, violino

INTERVALO

JOHANNES BRAHMS (1833-97)

Sinfonia n. 1 em dó menor, op. 68

c. 44'

I. Un poco sostenuto — Allegro — Meno allegro

II. Andante sostenuto

III. Un poco allegretto e grazioso

IV. Finale: Adagio — Più andante — Allegro non troppo, ma com brio —
Più allegro

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2014 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo, 9 de setembro, terça-feira, 21h

Orquestra Filarmônica de Dresden

Michael Sanderling REGÊNCIACarolin Widmann VIOLINO**JÖRG WIDMANN** (1973)

Con brio — Abertura de concerto para orquestra

c. 11'

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

Concerto para violino em ré maior, op. 61

c. 42'

I. Allegro ma non troppo

II. Larghetto

III. Rondó: Allegro

Solista Carolin Widmann, violino

INTERVALO

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

Sinfonia n. 5 em dó menor, op. 67

c. 35'

I. Allegro com brio


II. Andante com moto

III. Allegro: Scherzo

IV. Allegro

Programação sujeita a alterações.

Siga a Cultura Artística no Facebook

 facebook.com/culturartistica

NOTAS SOBRE O PROGRAMA

Lorenzo Mammi

WITOLD LUTOSLAWSKI (1913-947)

Pequena suíte

Encomendada em 1950 por uma rádio polonesa, a *Pequena suíte* de Witold Lutoslawski foi apresentada em transmissão radiofônica no ano seguinte, em versão para orquestra de câmara, posteriormente ampliada para grande orquestra. Integra uma série de obras do autor composta em linguagem mais tradicional, todas daquela década. Em parte, esse recuo estilístico teve motivação política: a *Sinfonia n. 1*, estreada em 1947, fora tachada de "formalista" pelas autoridades culturais de seu país. Mais tarde, o próprio autor reconheceu que o tirocínio numa linguagem mais tradicional, embora forçado, paralelo a experiências composicionais que não divulgava, serviram para forjar seu estilo maduro, levado finalmente ao público com a *Música fúnebre*, de 1958.

Entre as "músicas de ocasião" da década de 1950, a *Pequena suíte* foi, e talvez ainda seja, a de maior sucesso. As quatro miniaturas que a compõem retomam a tradição da música nacionalista eslava sobre material folclórico. No primeiro e no último movimento, no entanto, o autor não renuncia aos ritmos bárbaros do primeiro Stravinski, influência principal de sua primeira fase. Por outro lado, as dissonâncias do movimento lento já sugerem a harmonia mais expressionista que Lutoslawski estava elaborando nos bastidores.

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)*Concerto para violino em ré maior, op. 61*

O *Concerto para violino* de Beethoven ocupa hoje, sem dúvida, o topo do repertório violinístico. Mas o reconhecimento não foi imediato: após uma *première* relativamente bem sucedida, a peça ficou no esquecimento por longo tempo, até que Felix Mendelssohn a regeu em Londres, em 1844, tendo como solista a então criança prodígio Joseph Joachim. Só então ela conquistou as salas de música e gerou descendentes à altura: não por acaso, o primeiro deles, o *Concerto para violino* do próprio Mendelssohn, também é de 1844.

Diferentemente do concerto para piano, que contou com a extraordinária produção de Mozart, seu equivalente para violino não evoluiu muito durante a primeira fase da escola vienense. Gênero privilegiado da música orquestral barroca, languescia numa elegância superficial e decorativa. As contribuições de Haydn e Mozart, de resto juvenis, não acrescentaram muito nesse campo. As produções mais avançadas eram de escola francesa ou italiana: Giovanni Battista Viotti, ativo em Paris e mais tarde em Londres, era o compositor mais consistente no gênero, o único que poderia servir de modelo para Beethoven (como, ao que parece, serviu). As demais eram mero virtuosismo, quando não repetição cansada das fórmulas galantes.

Franz Clément, o violinista que estreou o concerto em dezembro de 1806, era um desses virtuosos, mas não desprovido de sensibilidade, segundo os contemporâneos. Um de seus pontos fortes era a afinação perfeita no registro superagudo, que de fato é muito explorado na partitura de Beethoven. Em seus concertos, Viotti também concentrava a parte do solista na corda mais aguda (*chanterelle*), num expediente simples para diferenciar o solista dos demais violinos. Mas essa solução — que, num compositor consciente como Viotti, era ditada por mera necessidade prática — torna-se, no *Concerto* de Beethoven, o cerne formal e poético da composição inteira.

No primeiro movimento, Beethoven logo estabelece dois polos: de um lado, o material da orquestra, centrado nos cinco golpes dos tímpanos, logo retomados pelas cordas e obsessivamente repetidos durante todo o primeiro movimento — pela sonoridade surda, e por ser mero ritmo, eles constituem o chão, o centro de gravidade. De outro, há o movimento nervoso, quase esvoaçante, do solista, já evidenciado, e sua longa cadência de entrada, constantemente para o alto, como se quisesse perder todo peso.

As melodias cativantes (todo o concerto é cantável, fato raro em Beethoven) manifestam um lirismo sempre prestes a se desmaterializar, e quase o conseguem, na longa *rêverie* do

solista que antecede a recapitulação. Para conferir maior respiro às linhas melódicas, as modulações são simples, para os padrões de Beethoven. Em compensação, dentro de cada tonalidade, a harmonia é bastante nuançada, explorando a alternância de modos maiores e menores, que confere à peça uma melancolia quase schubertiana. Quanto aos timbres, é especialmente cuidada a escrita dos sopros, aos quais Beethoven destina a função de interlocutores privilegiados do solista.

O segundo e o terceiro movimentos, bem mais curtos, são harmonicamente ainda mais estáveis. No *Larghetto*, o solista borda no registro agudo a melodia conduzida pelas cordas. A tensão é atenuada, para se tornar, no Rondó, convergência plena.

Com os concertos para piano, Beethoven proporcionou ao século XIX um modelo de individualismo heróico. O *Concerto para violino* representa sua contrapartida lírica.

JOHANNES BRAHMS (1833-1897)

Sinfonia n. 1 em dó menor, op. 68

Em 11 de novembro de 1861, Clara Schumann anotou em seu diário uma "conversa interessante", durante a qual Brahms observou "como os mestres antigos são perfeitos no uso da forma, enquanto as composições modernas são limitadas dentro das mais rígidas formas pequenas". É provável, embora não demonstrado, que já estivesse concebendo sua *Primeira sinfonia*; no ano seguinte, mostrou a Clara o esboço do primeiro movimento. A finalização, no entanto, foi extraordinariamente demorada, e a primeira execução só aconteceu em 1876; a peça ainda foi revista no ano seguinte.

O problema, de fato, era grave: a escrita romântica, tão precisa e sensível no detalhe, não se prestava à clareza arquitetônica das formas maiores. A sinfonia clássica era baseada em alternâncias claras de tensões e repouso, repetições literais, separação nítida dos naipes. Os românticos buscavam a tensão constante e nunca de todo resolvida, a transformação contínua, a mistura dos timbres. Robert Schumann, marido de Clara e mentor de Johannes, escrevera quatro sinfonias de rara beleza, mas provavelmente nem ele nem seu jovem discípulo a julgavam totalmente satisfatórias, do ponto de vista formal. Schumann achava que Brahms seria o único capaz de realizar a tarefa, e desde cedo lhe prognosticara o destino de "maior sinfonista alemão".

Um dos maiores méritos da peça, e uma das possíveis razões da demora em sua composição, está na atitude de Brahms em não escamotear as dificuldades, nem tentar soluções de compromisso

(como no fundo fizera Mendelssohn). Ao contrário, a atormentada escrita romântica não perde em radicalidade, embora as partições e a estrutura geral da forma clássica sejam essencialmente respeitadas. É nos detalhes que se percebe a novidade da abordagem de Brahms. A presença, neste mesmo programa, do *Concerto para violino* de Beethoven permite uma comparação instrutiva. O uso dos tímpanos no início, por exemplo: os cinco golpes de Beethoven são um motivo definido, a que se contrapõem as entradas distintas dos sopros e das cordas. Em Brahms é uma pulsação contínua, sobre a qual sopros e cordas superpostos se abrem em leque. Em Beethoven há um contraste tenso entre elementos simples e em si bastante coesos; em Brahms, uma tensão difusa e rastejante, que afeta a microestrutura melódica e harmônica, e não para de se acumular. Ela não poderia ser resolvida pela dinâmica interna do material, que a carrega, por assim dizer, em seu DNA. Seria preciso um fator externo, um *deus ex machina*.

Ao que parece, foi apenas em 1868 que Brahms encontrou a solução. Como sempre, ele a comunicou primeiramente a Clara, num cartão de felicitações pelo seu aniversário: nele, Brahms rascunhou uma melodia para trompa, com a legenda "Assim soa hoje a trompa do pastor". É essa melodia genuinamente popular, quase um sinal de corno alpino, que aparece de improviso no último movimento, marcando a transição de dó menor para dó maior, envolta numa névoa de sonoridades que é o ponto alto da orquestração da peça.

Quanto ao tema que segue, Brahms costumava se irritar se alguém o comparava à melodia coral da *Nona* de Beethoven. Há, de fato, melodias anteriores do compositor que sugerem uma gênese independente. Mas a semelhança existe, não só no desenho como na função e na colocação, e é impossível que Brahms não a tenha percebido. Mesmo involuntária, ela é significativa, uma vez que o compositor sentia o peso de se medir com Beethoven nas grandes formas: "Você não sabe como é", escrevia a Hermann Levi durante a gestação da sinfonia, "ouvir sempre esse gigante andando atrás de mim".

Mas Brahms tinha plena consciência de que os tempos eram outros: o coral da *Nona* é uma espécie de marcha triunfal da humanidade, deixando para trás seus conflitos. O *Finale* de Brahms, após o solo de trompa e o tema solar das cordas, volta a adquirir complexidade. A conclusão é assertiva, mas não isenta de aspectos sombrios.

A *Sinfonia coral* de Beethoven foi o canto do cisne dos ideais utópicos surgidos com a Revolução Francesa; a *Primeira* de Brahms é expressão de uma época de consolidação, bem mais matizada e menos entusiasta (a unificação da Alemanha, de que Johannes era fautor, foi ratificada em 1871). O vitalismo das personagens de Stendhal tornou-se reflexivo em Flaubert. A *Sinfonia em dó menor* de Brahms reflete o clima cultural de sua época.

JÖRG WIDMANN (1973)*Con brio — Abertura de concerto para orquestra*

A Orquestra Sinfônica da Rádio da Bavária encomendou *Con brio* em 2008, como abertura de um programa baseado na *Sétima* e na *Oitava* sinfonias de Beethoven. A peça utiliza os mesmos instrumentos das composições, mas altera todos os equilíbrios, dando destaque às percussões e às madeiras tocadas sem palheta. Na trama dessas sonoridades inusitadas aparecem citações aparentemente extraídas das partituras de Beethoven; juraríamos reconhecê-las, mas na verdade não há nenhuma referência textual na obra. Retomam-se apenas elementos típicos da escrita beethoveniana: acordes em *staccato*; células rítmicas marcadas, motivos muitos simples e incisivos etc.

Widmann, talentoso clarinetista e autor reconhecido, adota aqui um procedimento comum entre os compositores de sua geração, que consiste em reler a tradição pré-moderna pelo filtro das técnicas de vanguarda do século XX. É uma abordagem que se filia diretamente ao "poliestilismo" de Alfred Schnittke, compositor russo que teve seu auge nas décadas de 1970 e 1980, mas que finca raízes em experiências ainda anteriores, de Luciano Berio e György Ligeti.

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)*Sinfonia n. 5 em dó menor, op. 67*

As quatro notas que abrem a *Quinta sinfonia* talvez sejam o motivo mais célebre de toda a história da música. A imagem do "destino que bate à porta" teria sido sugerida posteriormente pelo próprio Beethoven, conforme as memórias não muito confiáveis que seu secretário Anton Schindler publicou em 1840. Mesmo que seja verdade, nada garante que essa fosse a intenção inicial do compositor. É mais relevante salientar as semelhanças e diferenças entre o "tema do Destino" e os motivos que abrem o *Concerto para violino* apresentado em 1807, e o *Quarto concerto para piano* que estreou na mesma noite da *Quinta sinfonia*, em 1808. Cinco golpes de tímpano, no primeiro caso; quatro notas iguais do piano, repetidas a alturas diferentes, no segundo. Das três recorrências, a da sinfonia é decerto a mais expressiva, não só porque o deslocamento da última nota uma terça menor abaixo confere mais dramaticidade ao desenho, mas sobretudo porque a célula melódica se torna, desta maneira, um tema por si mesmo, e não apenas o elemento constitutivo de uma melodia mais complexa.

Na *Quinta*, Beethoven leva ao extremo um procedimento que lhe é característico: extrair o máximo das possibilidades de um material o mais simples possível. Essa técnica, que se

costuma apelar de "saturação motivica", encontra no primeiro movimento sua aplicação exemplar: as quatro notas do tema estão presentes o tempo todo, mas a música não se repete; ao contrário, evolui constantemente. Na curta exposição são apresentados dois temas em tonalidades diferentes, como de costume: dó menor e seu relativo maior, mi bemol. Na tradição clássica, quando duas tonalidades eram tão próximas, costumava-se marcar a transição por um desvio (por exemplo: dó menor — lá bemol maior — mi bemol), para que o salto se tornasse mais evidente. Beethoven faz, por assim dizer, uma ligação direta, de maneira que o segundo tema parece uma ornamentação do primeiro, que aliás continua soando nos baixos. Mesmo no desenvolvimento, os dois aparecem sempre entrelaçados. Numa dinâmica tão cerrada, quase obsessiva, a brevíssima cadência de oboé surge como uma revelação. Ela é, de fato, o pivô dramático do movimento.

Nas seções seguintes, o "tema do destino" se torna escansão rítmica: implícito nas variações sobre um tema de dança que constituem o *Andante*, volta no *Scherzo* como célula melódica constitutiva do motivo principal. Na relação entre *Scherzo* e *Allegro* finale está a inovação mais marcante, do ponto de vista da estrutura geral. Não apenas o *Scherzo* se prolonga para servir de introdução ao *Allegro*, como a primeira parte dele reaparece, citada textualmente, logo antes da conclusão. Beethoven já inserira um retorno à introdução antes da recapitulação do primeiro movimento de sua *Sonata Patética*, mas aqui a intenção é mais complexa. O próprio desenvolvimento do *Allegro* prepara essa aparição, fazendo emergir progressivamente um elemento que de início ficara nas entrelinhas: o motivo de quatro notas que não é apenas a célula fundamental do *Scherzo*, como, naturalmente, o tema principal do primeiro movimento. O círculo, então, se fecha, num *tour de force* compositivo que encontra poucos equivalentes na história da música.

Lorenzo Mammì foi professor de história da música na ECA/USP de 1989 a 2003 e atualmente integra o departamento de filosofia da FFLCH/USP. Atua como crítico de arte e de música.



Orquestra Filarmônica de Dresden

A Filarmônica de Dresden é um dos ícones da vida cultural da cidade, também conhecida como a Florença do Elba. Desde os primórdios de sua formação, maestros convidados e solistas costumam oferecer cerca de oitenta concertos em Dresden — majoritariamente no Kulturpalast, mas também na Igreja da Santa Cruz, no Conservatório de Música e no Castelo de Albrechtsberg. Tal agenda, porém, não a impede de correr mundo: Japão, Israel, América do Sul e Estados Unidos já tiveram o privilégio de receber o grupo.

Fundada em 1870, a então Orquestra da Casa do Comércio foi fundamental para que o grande público tivesse acesso à música antes reservada aos aristocratas. A partir de 1885, ela começou a se apresentar regularmente em Dresden, tendo recebido o atual nome em 1915. No passado, Brahms, Tchaikóvski, Dvorák e Strauss, entre outros, subiram ao pódio e regeram suas peças. Maestros do porte de Hans von Bülow, Anton Rubinstein, Bruno Walter, Fritz Busch, Arthur Nikisch, Hermann Scherchen, Erich Kleiber, Willem Mengelberg estiveram à frente do grupo, que em seus quadros teve, entre outros, Paul van Kempen, Carl Schuricht, bem como Heinz Bongartz, Horst Foerster, Kurt Masur, Günther Herbig e Herbert Kegel, além de Jörg-Peter Weigle. Com ela, apresentaram-se renomados solistas, como Emil Gilels, Wilhelm Kempff, Elly Ney, Gidon Kremer, Ruggiero Ricci, Henryk Szeryng, Pierre Fournier, Mstislav Rostropovich, Aurèle Nicolet, Maurice André, Bruno-Leonardo Gelber, Rudolf Buchbinder, Frank Peter Zimmermann, Heinrich Schiff, Mischa Maisky, Christian Zacharias, entre outros.

A partir da temporada de 1994/95 até 1999, o então regente principal Michel Plasson focou os concertos em compositores franceses. Seu sucessor, o igualmente reconhecido Marek Janowski, cujas raízes estavam fincadas na tradição germânica, levou a orquestra às mais importantes salas de concerto internacionais. O espanhol Rafael Frühbeck de Burgos, principal regente convidado da temporada de 2003/04, tornou-se regente principal no ano seguinte. Seu carisma e sua experiência foram fundamentais para a bem sucedida parceria com a filarmônica, tanto em concertos locais e turnês mundiais, como com a indústria fonográfica.

Desde 2011, o principal regente é Michael Sanderling.

Orquestra Filarmônica
de Dresden

MARCO BORGESINI

Michael Sanderling REGÊNCIA

Michael Sanderling nasceu em 1967, em Berlim. Filho da contrabaixista Barbara Sanderling e do maestro Kurt Sanderling, aos cinco anos teve suas primeiras aulas de violoncelo. Em sua brilhante carreira como músico, de 1987 a 1992 foi solista da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, quando esta era dirigida por Kurt Masur; atuou como solista convidado da Sinfônica da Rádio de Berlim (1994-2006) e participou de inúmeras formações camerísticas. Foi professor do Conservatório Hanns Eisler (1994-98), em sua cidade natal; desde 1998 integra os quadros da Universidade de Música e Artes Cênicas de Frankfurt, e entre 2000 e 2003 também deu aulas na Universidade de Artes de Berna.

Seu *début* no pódio ocorreu em 2001, quando regeu um concerto da Orquestra de Câmara de Berlim. Em 2003, passou a regente principal da Filarmônica de Cordas Alemã, tendo se apresentado em conceituadas salas e festivais. No período entre 2006 e 2010, exerceu o cargo de diretor artístico e maestro principal da Orquestra de Câmara de Potsdam, com a qual apresentou a ópera *A queda da casa de Usher*, de Philip Glass, tanto na Alemanha como na Espanha.

A estreia com a Filarmônica de Dresden, em 2005, encetou um período de intensa cooperação artística que culminou em sua nomeação como regente principal da orquestra para a temporada de 2011-12. Inicialmente, seu contrato era por três anos, mas em outubro de 2013 foi anunciada sua permanência até a temporada de 2018-19.

Atualmente, a par de seu trabalho à frente da Filarmônica de Dresden, Sanderling rege outras orquestras, entre as quais a Gewandhaus de Leipzig, a Tonhalle de Zurique, a Sinfônica da Rádio da Baviera, a Filarmônica de Munique e a Sinfônica Yomiurie de Tóquio. Na Ópera de Colônia, dirigiu a nova produção de *Guerra e paz*, de Sergei Prokofiev.

Sanderling fundou a Sinfônica Skyline, em Frankfurt, com o propósito de incentivar as novas gerações, propiciando o encontro de estudantes talentosos e instrumentistas das principais orquestras europeias no campus da Universidade Goethe

SAIBA MAIS

Em 2009, a Sony lançou um CD em que Sanderling rege, com a Orquestra de Câmara de Potsdam, peças de Shostakóvich para pequenas formações.

Michael Sanderling
MARCO BORGREVE



Carolin Widmann VIOLINO

Nascida em Munique, Carolin Widmann estudou com Igor Ozim em Colônia, com Michèle Auclair em Boston e com David Takeno em Londres. Além de frequentar regularmente, na condição de artista convidada, festivais como os de Lucerna, de Schleswig-Holstein e de Salzburg, já se apresentou no Festival Enescu, em Bucareste, no Festival D'Automne, em Paris, e em eventos de música de câmara em Lockenhaus, Heimbach e Jerusalém. Diretora artística do mais antigo festival alemão de música de câmara, o Sommerliche Musiktage, em Hitzacker, desde 2006 dá aulas de violino no conservatório Felix Mendelssohn-Bartholdy, em Leipzig. Atualmente, é artista residente na Alte Oper de Frankfurt.

Como solista, Carolin Widmann tocou com as orquestras Gewandhaus de Leipzig, a Nacional da França, a da Academia Nacional de Santa Cecilia, a Tonhalle de Zurique, a Sinfônica da Rádio de Viena, a Sinfônica da BBC, a Filarmônica de Londres e a Filarmônica da China, em Beijing, tendo colaborado com os maestros Riccardo Chailly, Sir Roger Norrington, Silvain Cambreling, Vladimir Jurowski, Emanuel Krivine, Peter Eötvös e Heinz Holliger.

Na última temporada, a violinista apresentou duas *premières*: em Copenhague, com a Orquestra Real da Dinamarca, sob a batuta de Sir Simon Rattle, executou um concerto duplo do dinamarquês Hans Abrahamsen; em Praga, com a Filarmônica Tcheca, sob a regência de Ingo Metzmacher, estreou uma peça do alemão Wolfgang Rihm. E também apresentou pela primeira vez obras dos italianos Salvatore Sciarrino e Emilio Pomarico, entre outros, escritas para ela. Na temporada de 2014/15, a artista deverá executar um novo concerto de violino igualmente composto para ela, de autoria do britânico Julian Anderson e com o apoio da Filarmônica de Londres e das sinfônicas de Seattle e de Berlim.

Carolin Widmann tem especial apreço por tocar em duo com pianistas, sobretudo com Dénes Várjon, com quem gravou um disco que saiu pela ECM. Suas interpretações das sonatas de Schubert e Schumann receberam entusiástica crítica, tendo lhes valido o Diapason d'Or e o prêmio da Associação dos Críticos Alemães, composta por 145 críticos, compositores, musicólogos e editores alemães, austríacos e suíços — que já haviam elogiado seu primeiro CD, *Reflexões I*, lançado em 2006. Sua última gravação (2013), com a Sinfônica da Rádio de Frankfurt e regência de Emilio Pomarico, traz o concerto *Violino e Orquestra*, do americano Morton Feldman, notabilizado por suas composições experimentais.

SAIBA MAIS

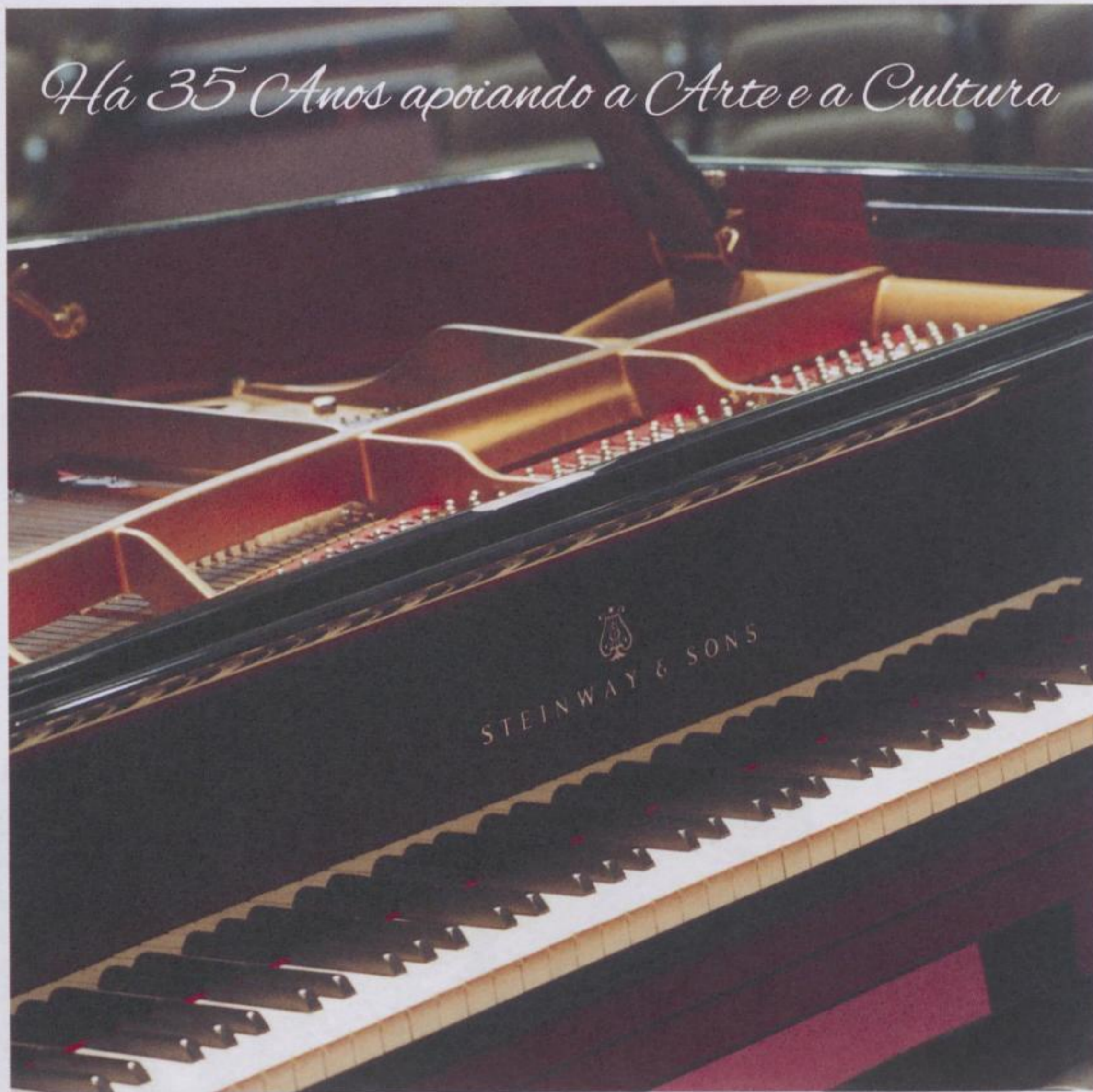
Em março de 2013, o International Classical Music Awards conferiu o título de "Artista do Ano" a Carolin Widmann, cujo violino é um G.B. Guadagnini de 1782.

Carolin Widmann
KADOKAWA



MAKSOUND  PLAZA
★★★★★

Há 35 Anos apoiando a Arte e a Cultura



Nosso Piano Steinway & Sons Cauda Inteira versão Concerto, modelo D, no Teatro Maksoud Plaza

APARTAMENTOS | SUITES | BARES E RESTAURANTES 24 HORAS
FITNESS CENTER | 5.000 M² DE ESPAÇOS PARA EVENTOS | HELIPONTO



Alameda Campinas, 150 | São Paulo | Tel.: (11) 3145-8000 | Reservas: 0800.13.44.11 | maksoud.com.br

Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling REGÊNCIA

PRIMEIROS VIOLINOS

Heike Janicke*
 Wolfgang Hentrich*
 Dalia Stulgys-Schmalenberg
 Anna Fritzsch
 Christoph Lindemann
 Marcus Gottwald
 Ute Kelemen
 Antje Bräuning
 Johannes Groth
 Annegret Teichmann
 Thomas Otto
 Eunyong Lee
 Denise Nittel
 Elgita Polloka
 Annkathrin Rammelt**
 Michael Engel**

SEGUNDOS VIOLINOS

Markus Gundermann*
 Michael Art* **
 Cordula Fest
 Reinhard Lohmann
 Steffen Gaitzsch
 Matthias Bettin
 Heiko Seifert
 Andrea Dittrich
 Constanze Sandmann
 Jörn Hettfleisch
 Angelika Feckl
 Signe Dietze
 Katrin Martina Sander
 Markolf Ehrig**

VIOLAS

Christina Biwank-Berner*
 Hanno Felthaus*
 Beate Müller
 Steffen Seifert
 Steffen Neumann
 Heiko Mürbe
 Hans-Burkart Henschke
 Andreas Kuhlmann
 Tilman Baubkus
 Harald Hufnagel
 Friederike Flemming
 Thomas Oepen**

VIOLONCELOS

Matthias Bräutigam*
 Ulf Prella*
 Petra Willmann
 Thomas Böz
 Rainer Promnitz
 Karl Bernhard von Stumpff
 Clemens Krieger
 Daniel Thiele
 Alexander Will
 Bruno Borrallinho

CONTRABAIXOS

Benedikt Hübner*
 Soo Hyun Ahn*
 Tobias Glöckler
 Olaf Kindel
 Bringfried Seifert
 Thilo Ermold
 Matthias Bohrig
 Ilie Cozmatchi

FLAUTAS

Karin Hofmann*
 Olivier Tardy* **
 Claudia Rose
 Berit Schmutzler**

OBOÉS

Johannes Pfeiffer*
 Undine Röhner-Stolle*
 Guido Titze
 Isabel Kern

CLARINETES

Hans-Detlef Löchner*
 Fabian Dirr*
 Henry Philipp
 Dittmar Trebeljahr

FAGOTES

Philipp Johannes Zeller*
 Daniel Böz*
 Robert-Christian Schuster
 Mario Hendel

TROMPAS

Michael Schneider*
 Tino Bök* **
 Torsten Gottschalk
 Johannes Max
 Dietrich Schlätl

TROMPETES

Andreas Jainz*
 Christian Höcherl*
 Csaba Kelemen
 Nikolaus von Tippelskirch

TROMBONES

Matthias Franz*
 Stefan Langbein*
 Joachim Franke
 Peter Conrad

TUBA

Jörg Wachsmuth*

TIMPANDOS

Oliver Mills*
 Stefan Kittlaus* **

PERCUSSÃO

Alexej Bröse

DIRETOR MUSICAL

Michael Sanderling

PRINCIPAL REGENTE CONVIDADO

Bertrand de Billy

REGENTE HONORÁRIO

Kurt Masur

GERENTE GERAL

Anselm Rose

DIRETOR EXECUTIVO

Anselm Rose

DIRETOR ADMINISTRATIVO
E DE OPERAÇÕES

Martin Bülow

ASSISTENTE PESSOAL
DO REGENTE PRINCIPAL

Alexandra MacDonald

GERENTE ARTÍSTICO
E DE OPERAÇÕES

Almut Placke

TÉCNICOS DA ORQUESTRA
E COORDENADOR DE PALCO

Jens Eichler

Gerd Krems

Rico Löwe

Matthias Richter

* Principal

** Substituto






Cultura artística

PATROCINADORES 2014

MASTER


CREDIT SUISSE 

 ESTADÃO

PLATINA

 CENTER NORTE
O SHOPPING DA FAMÍLIA

OURO

BAIN & COMPANY 

BM&A | ADVOGADOS
BARBOSA, MÜSSNICH & ARAGÃO

BUNGE

IGUATEMI
SÃO PAULO

MACHADOMEYER
MACHADO MEYER BENDACZ OPICE ADVOGADOS


Morlan



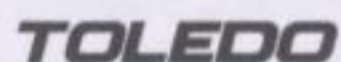
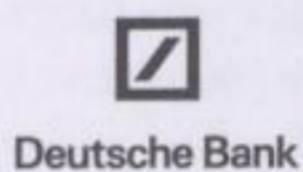
PINHEIRONETO
ADVOGADOS

Safra

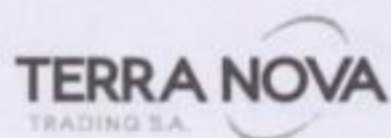
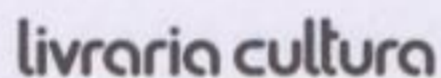
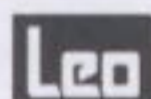


VEDACIT

PRATA



BRONZE



OUVIR PARA CRESCER



APOIO



Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leirner
 Aluizio Rebello de Araújo
 Álvaro Luis Fleury Malheiros
 Antonio Hermann D. M. Azevedo
 Arsenio Negro Jr.
 Beatriz Baumgart Tadini
 Bruno Alois Nowak
 Cláudio Thomaz Lobo Sonder
 Cristian Baumgart Stroczyński
 Cristina Baumgart
 Erwin e Marie Kaufmann
 Fabio de Campos Lilla
 Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
 Gioconda Bordon
 Giovanni Guido Cerri
 Henri Philippe Reichstul
 Henri Slezzynger e Dora Rosset
 Israel Vainboim
 Jacques Caradec
 Jean Claude Ramirez
 José Carlos Evangelista
 José E. Queiroz Guimarães
 José Roberto Opice
 Karin Baumgart Srougi
 Lea Regina Caffaro Terra
 Marcelo Kayath
 Marcos Baumgart Stroczyński
 Marisa e Jan Eichbaum
 Michael e Alina Perlman
 Minidi Pedroso
 MV Pratini de Moraes
 Nelson Nery Jr.
 Otto Baumgart
 Paulo Guilherme Aguiar Cunha
 Paulo Proushan
 Pedro Herz
 Pedro Stern
 Raul Sergio Hacker
 Roberto Baumgart
 Roberto e Luizila Calvo
 Rosa Maria de Andrade Nery
 Ursula Baumgart
 1 Mecenaz Anônimo

MANTENEDORES

Adélia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
 Airton Bobrow
 Alexandre e Silvia Fix
 Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
 Antonio Ailton Caseiro
 Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
 Antonio Carlos de Araújo Cintra
 Antonio Corrêa Meyer
 Antonio Kanji
 Augusto Livio Malzoni
 Carmo e Jovelino Mineiro
 Claudia Helena Plass
 Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
 Editora Schwarcz S. A.
 Eduardo Secchi Munhoz
 Fernando Eckhardt Luzio
 Francisco Humberto de Abreu Maffei
 Hélio Arthur Bacha
 Henrique e Michelle Tichauer
 Henrique Meirelles
 Jayme e Tatiana Serebrenic
 Jayme Bobrow
 Jayme Sverner
 José e Priscila Goldenberg
 José M. Martinez Zaragoza
 José Roberto Mendonça de Barros
 Livio De Vivo
 Lucia Hauptman
 Luís Stuhlberger
 Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
 Maria Adelaide Amaral
 Maria Zilda Oliveira de Araújo
 Mário Arthur Adler
 Moshe Sendacz
 Neli Aparecida de Faria
 Nelson Pereira dos Reis
 Oswaldo Henrique Silveira
 Paulo Bruna
 Paulo Hitoshi Castro
 Paulo Mordehachvili
 Regina e Gerald Reiss
 Ricard Takeshi Akagawa

Ruth Lahoz Mendonça de Barros
 Ruy e Celia Korbivcher
 Ruy Souza e Silva e Fatima Zorzato
 Sandra Arruda Grostein
 Silvia e Fernando Carramaschi
 Stela e Jayme Blay
 Thomas Frank Tichauer
 Thomas Kunze
 Vivian Abdalla Hannud
 4 Mantenedores Anônimos

BENFEITORES

Abram e Clarice Topczewski
 Alberto Emmanuel C. Whitaker
 Alfredo Rizkallah
 Álvaro Oscar Campana
 Arnaldo Malheiros
 Calçados Casa Eurico
 Carlo Zuffellato
 Carlos Chagas Rodrigues
 Carlos P. Rauscher
 Cassio Casseb Lima
 Claudia Annunziata G. Musto
 Claudio Alberto Cury
 Claudio e Selma Cernea
 Danielle Leão e Fernando Lohmann
 Dario Chebel Labaki Neto
 Edith Ranzini
 Edson Eidi Kumagai
 Elias e Elizabeth Rocha Barros
 Elisa Wolynech
 Eric Alexander Klug
 Eugenio Suffredini Neto
 Fernando de Azevedo Corrêa
 Fernando K. Lottenberg
 Francisco J. de Oliveira Jr.
 Francisco Montano Filho
 Galicia Empreend. e Participações Ltda.
 Heinz J. Gruber
 Helio e Livia Elkis
 Heloisa e José Eduardo Martins
 Henrique Lindenberg Neto

Horácio Mario Kleinman
Irene Kantor
Isaac Popoutchi
Issei e Marcia Abe
Izabel Sobral
Jaime Ardila
Jayme Vargas da Silva
João Baptista Raimo Jr.
José Adolfo Pascowitch
José Thales S. Rebouças
Júlia Menezes Profeta
Junia Borges Botelho
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lourenço Augusto de Meireles Reis
Luci Banks Leite
Lúcia e Nemer Rahal
Lucila Pires Evangelista
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Marcello de Azevedo Filho
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Malú Pereira de Almeida
Marco Tullio Bottino
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Bonomi
Maria Francisca Sachs
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Mario Roberto Rizkallah
Michael Haradom
Mity Hori Kato
Nélio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Nilza e Luiz Werner
Oscar Lafer
Patrícia Upton e Nelson Ascher
Paulo Cezar Aragão
Paulo Roberto Pereira da Costa
Pedro Spyridion Yannoulis
Percival Lafer
Raul Correa da Silva
Regina Weinberg
Renata e Sergio Simon

Ricardo Bohn Gonçalves
Rubens Halaban
Sergio Luiz Macera
Suzana Pasternak
Teli Penteado Cardoso
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vavy Pacheco Borges
Vera Fernandes Hachich
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
12 Benfeitores Anônimos

APOIADORES

Alessandro e Dora Ventura
Aluizio Guimarães Cupertino
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
André Guyvarch
Andrea Sandro Calabi
Anna Veronica Mautner
Antonio Cardoso
Arnoldo Wald
Beatriz Botelho Hime
Beatriz Garcez Lohmann
Carmen Guarini
Cassio Augusto Macedo da Silva
Chang L. Sih
Daniela e Frederico Carramaschi
Dario e Regina Guarita
Eduardo Liborio Menniti
Eliana Regina Marques Zlochevsky
Fábio Konder Comparato
Giancarlo Gasperini
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Irene Abramovich
Israel Sancovski
Jeanete e Bruno Musatti
Joanita Haimeri
Jorge Takla
José Carlos Dias
José Francisco Kerr Saraiva

Karen Macknow Lisboa e Claudio Struck
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Lilia Salomão
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Eugenio Mello
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Schwarz
Marcello D. Bronstein
Marcelo Mansur Levy
Marcos de Carvalho Garibello
Maria Amália Sá Moreira
Maria Helena Peres Oliveira
Marilene Rezende Melo
Marta D. Grostein
Martha Rosemberg
Mauro André Mendes Finatti
Olavo Setúbal Jr.
Oscar Nestarez
Paulo Emilio Pinto
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Ricardo e Suzanne Gallo
Rodrigo Octavio Broglia Mendes
Rogério Woisky
Sergio Gonçalves de Almeida
Stella Ferraz Camargo
Tania Ester Mountian
Viviane Souss
Walter Jacob Curi
13 Apoiadores Anônimos

Para mais informações,
ligue para (11) 3256 0223,
escreva para
amigos@culturaartistica.com.br
ou visite
www.culturaartistica.com.br/amigos.

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

PATROCINADORES



Bradesco



BNDES

CREDIT SUISSE



SEMP TOSHIBA

PRINCIPAIS DOADORES (R\$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Egydio Setubal
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.)
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Daniela Cerri Seibel e Helio Seibel
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolyneć
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei
Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
Jose Luiz Egydio Setubal
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luis Stuhlberger



Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Alice Setubal
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Martha Diederichsen Sticklel
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Paulo Setubal Neto
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Egydio Setubal
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart

Roberto Egydio Setubal
Roberto e Luizila Calvo
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Silvia Dias Alcântara Machado
Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R\$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

QUEM CONHECE, CONHECE BDO

- ▶ Uma das Big 5
- ▶ Líder no middle market
- ▶ 20 escritórios no Brasil
- ▶ Audit | Tax | Advisory



-  www.facebook.com/bdobrazil
-  www.twitter.com/bdobrazil
-  www.instagram.com/bdo_brazil
-  Aplicativo BDO BRAZIL
-  www.bdobrazil.com.br



PINHEIRONETO

ADVOGADOS



- | | | |
|--|-------------------------------------|--|
| Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais | Eleitoral | Operações Estruturadas |
| Administrativo e Contratos Públicos | Energia | Penal e Processual Penal |
| Aeronáutico | Entretenimento e Lazer | Petróleo e Gás |
| Agronegócio | Esportes | Previdenciário |
| Águas e Saneamento | Família e Sucessões | Private Equity |
| Ambiental | Fusões e Aquisições | Project Finance |
| Arbitragem e Mediação | Imigração | Propriedade Intelectual |
| Bancário, Financeiro e Cambial | Imobiliário | Recuperação de Empresas e Falências |
| Comércio Internacional e Direito Aduaneiro | Infraestrutura | Relações de Consumo |
| Concorrência | Internet e Tecnologia da Informação | Relações Institucionais e Governamentais |
| Construção | Life Sciences | Seguros e Resseguros |
| Constitucional | Marítimo | Societário |
| Contencioso Civil e Comercial | Mercado de Capitais | Telecomunicações |
| Derivativos | Mercado de Luxo | Trabalhista |
| | Mineração | Tributário |
| | Mudança do Clima e Sustentabilidade | |

São Paulo
R. Hungria, 1.100
01455-906
São Paulo . SP
t. +55 (11) 3247 8400
f. +55 (11) 3247 8600
Brasil

Rio de Janeiro
R. Humaitá, 275 . 16º andar
22261-005
Rio de Janeiro . RJ
t. +55 (21) 2506 1600
f. +55 (21) 2506 1660
Brasil

Brasília
SAFS . Quadra 2 . Bloco B
Ed. Via Office . 3º andar
70070-600 . Brasília . DF
t. +55 (61) 3312 9400
f. +55 (61) 3312 9444
Brasil

www.pinheironeto.com.br
pna@pn.com.br

Na hora de criar sua próxima obra, não esqueça do Vedacit.

A linha mais completa de impermeabilizantes.



Conheça nossas soluções
em impermeabilização em
www.vedacit.com.br.

VEDACIT[®]
IMPERMEABILIZANTES



LES AMIS DU

CREDIT SUISSE



INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com



SLUB

Wir führen Wissen.



Dresdner
Philharmonie

Cultura Artística 2014

8 e 9 de abril

Nelson Freire PIANO

12 e 13 de maio

Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera

Mariss Jansons REGÊNCIA

Mitsuko Uchida PIANO

27 e 28 de maio

Quarteto Emerson

2 e 3 de junho

Grupo de Percussão Li Biao

11 e 13 de agosto

Elisso Virsaladze PIANO

24 e 25 de agosto

Joyce DiDonato MEZZOSOPRANO

8 e 9 de setembro

Orquestra Filarmônica de Dresden

Michael Sanderling REGÊNCIA

Carolin Widmann VIOLINO

14 e 17 de setembro

Orquestra Sinfônica de Lucerna

James Gaffigan REGÊNCIA

Renaud Capuçon VIOLINO

8 e 11 de outubro

Orquestra de Câmara de Basileia

Giovanni Antonini REGÊNCIA

Sol Gabetta VIOLONCELO

11 e 13 de novembro

Ensemble Artaserse

Philippe Jaroussky CONTRATENOR

PROGRAMAÇÃO E DATAS SUJEITAS A ALTERAÇÕES.